

Boletim Epidemiológico: Câncer de Mama e Colo do Útero

Editorial

Este boletim sistematiza os dados de exames alterados de mamografias e citopatológicos de colo do útero em Porto Alegre no período de janeiro a agosto de 2023. Os registros e as análises são referentes a pessoas que residem em Porto Alegre. Foi utilizado o termo “pessoas”, considerando a saúde de mulheres cis, homens trans e pessoas não binárias.

Câncer de mama

É uma doença causada pela multiplicação desordenada de células anormais da mama, que forma um tumor com potencial de invadir outros órgãos. O câncer de mama é o mais incidente no país e em todas as regiões brasileiras. A estimativa para o Brasil no triênio de 2023 a 2025 aponta que ocorrerão 74 mil casos da doença. O rastreamento é indicado para pessoas de 50 a 69 anos a cada dois anos, caso não tenha alteração no exame ou histórico familiar da doença. A maioria dos casos, quando tratados adequadamente e em tempo oportuno, apresenta mais chances de cura e qualidade de vida. O câncer de mama também acomete homens cis, porém representa apenas 1% do total de casos.

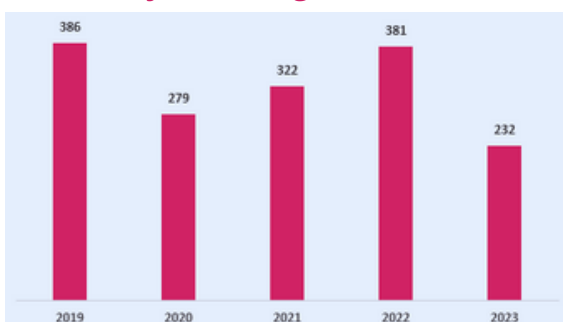
Sintomas

O sintoma mais comum é o aparecimento de nódulo, geralmente indolor, duro e irregular, mas há tumores de outras consistências. Alterações no formato ou saída espontânea de líquido do peito, pequenos caroços no pescoço ou axilas também são observados e, mais raramente, pode haver pele avermelhada e com aspecto de casca de laranja.

Cenário de Porto Alegre

Para Porto Alegre, espera-se cerca de 670 casos novos em 2023. A taxa de incidência é de 81,8 na capital, enquanto a taxa nacional é de 66,5 para cada 100 mil habitantes. Entre janeiro a agosto de 2023, foram realizados 232 diagnósticos de câncer de mama.

Figura 1 - Número de diagnósticos de CA de mama no período de janeiro a agosto, de 2019 a 2023



Fonte: DATASUS/EVDANT/DVS/SMS. Data da consulta: 18 de outubro de 2023.

Fatores de risco



Comportamentais

- obesidade e sobrepeso após a menopausa;
- sedentarismo;
- consumo de bebida alcoólica;
- exposição frequente a radiações ionizantes (raios X, mamografia e tomografia).



Histórico reprodutivo

- primeira menstruação antes dos 12 anos;
- não ter tido filhos;
- primeira gravidez após os 30 anos;
- menopausa após os 55 anos;
- uso de pílula anticoncepcional por tempo prolongado;
- ter feito reposição hormonal pós-menopausa, principalmente se por mais de cinco anos.



Hereditários

- história familiar;
- câncer de ovário;
- câncer de mama em homens;
- câncer de mama em mãe, irmã ou filha, principalmente antes dos 50 anos.

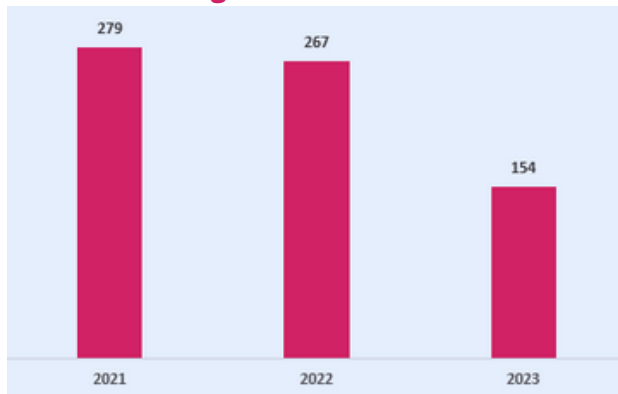
Vigilância em Porto Alegre

A Diretoria de Vigilância em Saúde (DVS) faz o monitoramento das mamografias alteradas realizadas por seis prestadores SUS que enviam os exames para a DVS. As etapas da vigilância e monitoramento consistem na identificação dos indivíduos com exames alterados, georreferenciamento e sinalização dos casos por coordenadoria de saúde, unidade de saúde e território de residência, para acompanhamento e seguimento do tratamento e linha de cuidado. A Atenção Primária em Saúde (APS) realiza a busca ativa do usuário, a gestão do cuidado e os devidos registros no ESUS-PEC.

Um em cada três casos de câncer pode ser curado se for diagnosticado precocemente (INCA, 2023).

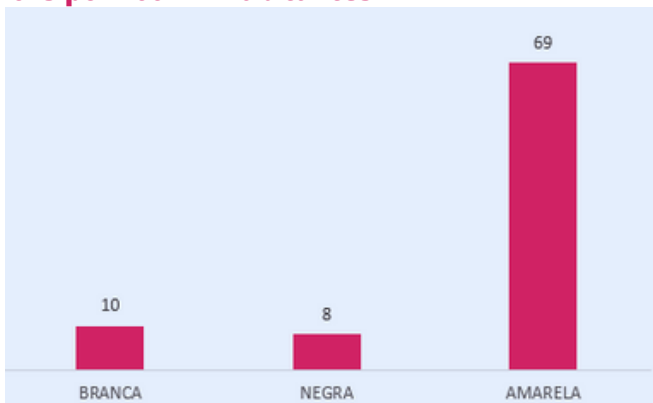
Monitoramento de mamografias alteradas

Figura 2 - Número de exames alterados de mamografia nos anos de 2021, 2022 e dados preliminares até agosto de 2023



Fonte: EVDANT/DVS/SMS.

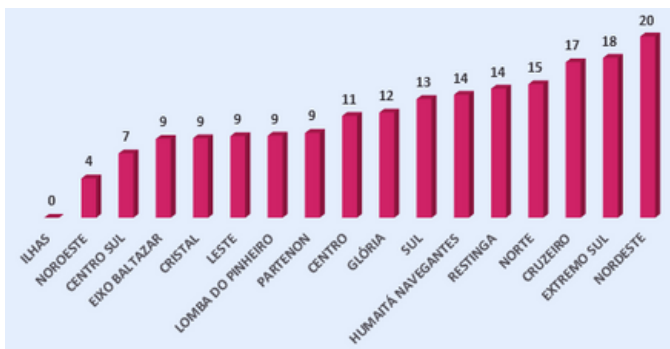
Figura 3 - Raça/cor de pessoas com exames alterados de mamografia de janeiro a agosto de 2023 por 100 mil habitantes



Fonte: EVDANT/DVS/SMS.

Em relação a raça/cor, a raça branca apresenta 10 casos e a raça negra são 8 casos por 100 mil habitantes. Nota-se um quantitativo expressivo quando observamos a raça amarela, indicando a necessidade de qualificação do campo raça/cor, considerando a realidade do município. Não houve registros de pessoas com raça/cor indígena.

Figura 5 - Distritos sanitários de referências de pessoas com exames de mamografias alteradas por 100 mil habitantes de janeiro a agosto de 2023



Fonte: EVDANT/DVS/SMS.

O Distrito Nordeste apresenta alto número de eventos, seguido pelos Distritos Extremo Sul, Cruzeiro, Norte e Restinga (Fig. 5).

Os números referentes aos anos de 2021 e 2022 apresentaram estabilidade com pouca redução. Apesar dos dados de 2023 serem preliminares, demonstram uma tendência de diminuição de exames alterados. Ressalta-se que, no segundo semestre do ano corrente, a Secretaria Municipal de Saúde minimizou o tempo de espera e aumentou a oferta de ultrassonografias, resultando em maior agilidade no diagnóstico e início do tratamento (Fig. 2).

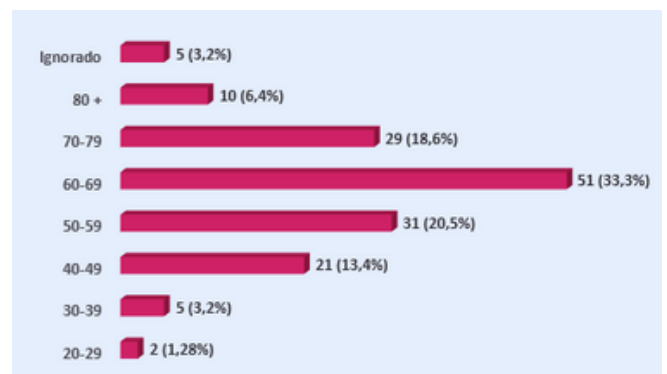


De janeiro a agosto de 2023 foram registrados 163 óbitos por câncer de mama em Porto Alegre.

A cada 36 horas uma pessoa morreu por câncer de mama em Porto Alegre no período.

Fonte: SIM/EVEV/EVDANT/DVS/SMS.

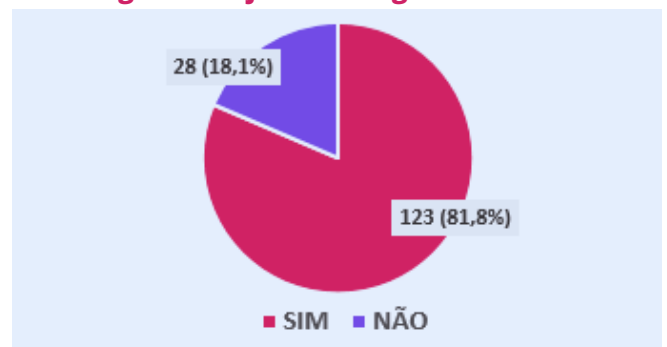
Figura 4 - Faixa etária de pessoas com exames alterados de mamografias de janeiro a agosto em 2023



Fonte: EVDANT/DVS/SMS.

A faixa etária predominante em pessoas com exames alterados de mamografias foi de 60 a 69 anos, seguida por 50 a 59 anos (Fig. 4). Porém, identifica-se uma proporção vel a partir dos 40 anos, isso demonstra a importância de considerar a detecção precoce e o rastreamento em uma faixa etária mais ampla.

Figura 6 - Vínculo de pessoas com exames alterados de mamografia de janeiro a agosto de 2023



Fonte: EVDANT/DVS/SMS.

Considera-se "vínculo" as(os) usuárias(os) que tiveram acesso à unidade de saúde referente a demanda de prevenção e investigação de câncer nos últimos seis meses. Foi identificado que 81,8% das pessoas com exames alterados de mamografias são acompanhadas pelos serviços de seu território (Fig. 6).



Câncer de colo do útero

O Câncer de colo de útero é um tumor (multiplicação anormal das células) que se desenvolve na parte inferior do útero, chamada "colo", que fica no fundo da vagina. Causado pelo vírus Papiloma Vírus Humano (HPV), sua transmissão ocorre pela relação sexual. A maioria das pessoas tem contato com o vírus ao longo da vida. Em alguns casos o vírus não se manifesta, no entanto, em tantos outros o vírus provoca lesões que, se não tratadas, causam o câncer de colo.

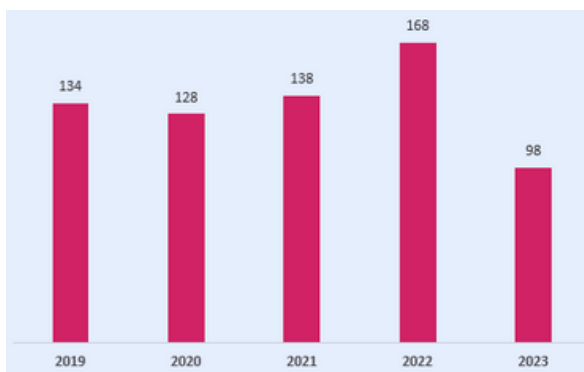
Prevenção

A prevenção contra os principais tipos de câncer de colo é pela vacinação de crianças de 9 a 14 anos, de acordo com o calendário oficial de imunização do Brasil. O preservativo protege contra todos os tipos de câncer causados pelo HPV e o exame Papanicolaou previne ao identificar lesões precursoras do câncer, aumentando a chance de cura em pessoas já diagnosticadas com a doença. O exame é simples e rápido. É colhido material do colo e enviado para análise no laboratório. Esse rastreamento é indicado para mulheres de 25 a 64 anos de idade, a cada três anos, após dois exames anuais sem anormalidade.

Cenário de Porto Alegre

Sem considerar os tumores de pele não melanoma, o câncer do colo do útero ocupa a sexta posição entre os tipos mais frequentes de câncer no Brasil. Em mulheres, o câncer do colo do útero é o terceiro com maior incidência. O Instituto Nacional do Câncer (INCA) estima para triênio 2023-2025 cerca de 17.010 casos novos no país. Para 2023, em Porto Alegre, são previstos aproximadamente 60 casos novos. A taxa de incidência na cidade é de 7,85, enquanto a taxa nacional é de 15,38 casos a cada 100 mil habitantes.

Figura 7 - Série Histórica do número de diagnósticos de câncer do colo do útero no período de janeiro a agosto de 2019 a 2023



Fonte: DATASUS/EVDANT/DVS/SMS. Data da consulta: 18 de outubro de 2023.

O quantitativo de diagnósticos apresenta uma constância entre os anos de 2019 a 2021. Por outro lado, em 2022 há um aumento no número de exames alterados. Em até agosto de 2023, ocorreram 98 diagnósticos de câncer de colo de útero (Fig. 7).

Fatores de risco



Comportamentais

- tabagismo;
- iniciação sexual precoce;
- multiplicidade de parceiros sexuais;
- multiparidade;
- uso de contraceptivos orais.
- A idade interfere nesse processo, sendo que a maioria das infecções por HPV em mulheres com menos de 30 anos regride espontaneamente, ao passo que acima dessa idade a persistência é mais frequente.



De janeiro a agosto de 2023 foram registrados 35 óbitos por câncer de colo do útero em Porto Alegre.

Fonte: SIM/EVEV/EVDANT/DVS/SMS.

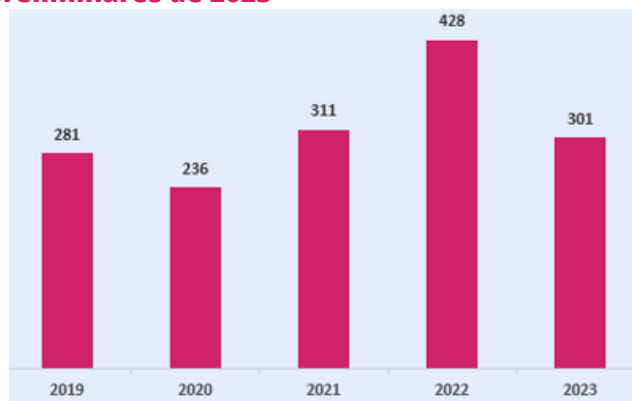
A vacina está disponível em todas as unidades de saúde, tornando a doença 100% evitável

A Vigilância em Porto Alegre

A DVS faz o monitoramento dos exames citopatológicos alterados, sendo quatro os prestadores SUS que enviam os exames para a DVS. As etapas da vigilância e monitoramento consistem na identificação dos indivíduos com exames alterados, o georreferenciamento e sinalização dos casos por coordenadoria de saúde, unidade de saúde e território de residência, para acompanhamento e seguimento do tratamento e linha de cuidado. A APS realiza a busca ativa do usuário, faz a gestão do cuidado e os registros no ESUS-PEC.

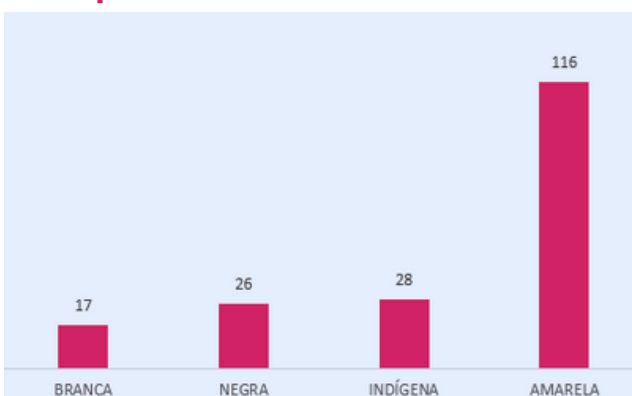
Monitoramento de exames alterados de colo do útero

Figura 8 - Número de exames alterados de colo do útero nos anos de 2021, 2022 e dados preliminares de 2023



Fonte: EVDANT/DVS/SMS.

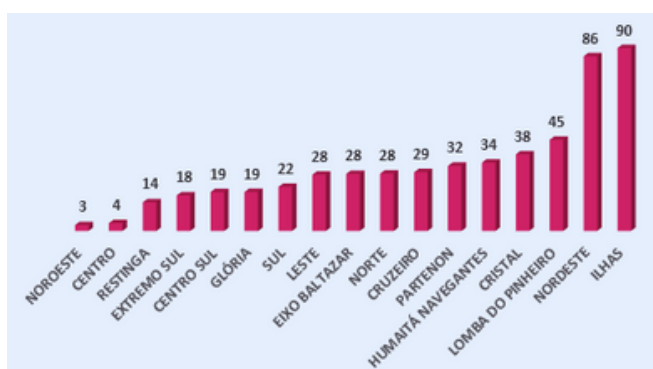
Figura 9 - Raça/cor de pessoas com exames alterados de colo do útero de janeiro a agosto de 2023 por 100 mil habitantes



Fonte: EVDANT/DVS/SMS.

A raça/cor preta possui maior número de alterações em exames do que a raça branca. A raça/cor indígena apresenta maior taxa por 100 mil habitantes em comparação com a branca e a negra. A raça/cor amarela reproduz padrão similar ao identificado na análise sobre pessoas com mamografias alteradas.

Figura 11 - Distritos sanitários de referências de pessoas com exames de colo do útero alterados de janeiro a agosto de 2023 por 100 mil habitantes

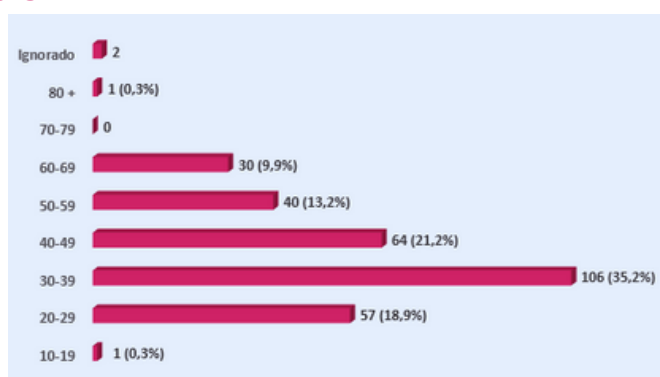


Fonte: EVDANT/DVS/SMS.

As Ilhas e o Distrito Nordeste destacam-se em relação aos demais Distritos. Na curva é possível identificar grande diferença entre os territórios que possuem suas desigualdades e especificidades, enquanto no câncer de mama não se identifica essa diferença (Fig. 11).

Identifica-se a diminuição do número de exames alterados de colo de útero no ano de 2020 quando comparado com o ano de 2019. Em 2021 e 2022, verificou-se um crescimento importante, ultrapassando o ano de 2019 (Fig. 8).

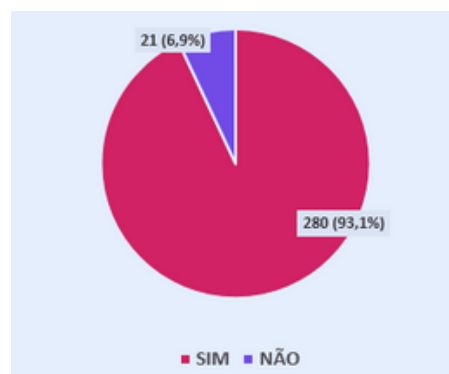
Figura 10 - Faixa etária de pessoas com exames alterados de colo do útero de janeiro a agosto de 2023



Fonte: EVDANT/DVS/SMS.

Diferentemente da faixa etária de exames alterados de mamografias, a faixa entre 30 a 39 anos foi a com maior número no período analisado. As faixas entre 40 a 49 e 20 a 29 anos chamam a atenção por serem a segunda e terceira com maior número, respectivamente. Isso indica a predominância do diagnóstico oportuno em mulheres jovens (Fig. 10).

Figura 12 - Vínculo de pessoas com exames alterados de colo do útero de janeiro a agosto de 2023



Fonte: EVDANT/DVS/SMS.

O conceito "vínculo" tem por definição as(os) usuárias(os) que acessaram unidade de saúde referente a demanda de prevenção e investigação de câncer nos últimos seis meses. Percebe que 93,1% das pessoas com exames alterados de colo do útero são acompanhadas pelos serviços de seu território (Fig. 12).

Considerações finais

Tendo em vista a complexidade do rastreio e tratamento oncológico, há repercussões para as famílias e para as diferentes políticas sociais. Identifica-se uma disparidade considerável no perfil da população que teve exames alterados de mamografia e colo do útero no período analisado, principalmente por faixa etária e por Distritos Sanitários.

A diferença entre raça/cor em pessoas com exames alterados de colo é ainda maior do que as com exames de mamografia. Destaca-se os fatores de risco aumentados em pessoas que têm a vida sexual iniciada precocemente e a multiparidade, características das vulnerabilidades às quais estão submetidas a população negra em Porto Alegre.

Considera-se essencial a qualificação do preenchimento do campo raça/cor para o planejamento de ações específicas considerando as particularidades de cada população. A sobrevivência de mulheres autodeclaradas pretas é até 10% menor do que a de mulheres brancas (RODRIGUES et al, 2021). Igualmente, se faz necessário a sensibilização das/os profissionais da saúde perante o preenchimento adequado desse campo e ao atendimento humanizado a essa população.

Quanto aos Distritos de referência, a curva sobre os exames de colo tem uma significativa disparidade, o que não ocorre na curva das mamografias (Figuras 5 e 10).

O Distrito Extremo Sul, que nos exames alterados de mamografias estava em segundo, no colo de útero está entre os últimos. O inverso ocorre com o Distrito Ilhas que nos exames de mamografia ocupava o último lugar, mas lidera nos exames alterados de colo do útero. Tais resultados indicam os fatores de risco existentes para a evolução dos dois tipos de câncer, expondo a relação dos determinantes sociais à incidência de câncer de colo uterino.

O vínculo adequado com as unidades de saúde demonstra o fortalecimento das estratégias intersetoriais dos serviços e do desenvolvimento das ações de vigilância e promoção em saúde nos territórios adscritos. O monitoramento gerado a partir dos exames alterados visa a vinculação e o manejo precoce dos casos com resultados alterados. A vigilância em Saúde de Porto Alegre monitora 100% das situações de pessoas com exames alterados de mamografias e exames de colo do útero.

É fundamental manter a articulação e mobilização junto com a Atenção Primária à Saúde e demais órgãos (sociedade civil) para que cada vez mais pessoas tenham acesso ao cuidado em saúde em tempo hábil e oportuno. A prevenção de novas lesões por meio da conscientização da população através de estratégias permanentes de ampliação das coberturas vacinais contra o HPV, de uso de preservativo e do rastreamento nas populações alvo são pré-requisitos para a diminuição de desfechos desfavoráveis na população mais exposta.



BRASIL. Ministério da Saúde. Estimativa 2023 : incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer. – Rio de Janeiro : INCA, 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Folheto “A mulher e o câncer de mama no Brasil”. Rio de Janeiro, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030 – Brasília, 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Câncer. Tipos de câncer. Câncer de corpo do útero. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

RODRIGUES, G. M. et al. Desigualdades raciais no estadiamento clínico avançado em mulheres com câncer de mama atendidas em um hospital de referência no Rio de Janeiro, Brasil . Saúde e Sociedade, v. 30, n. 3, p. e200813, 2021.

Expediente:

Secretaria Municipal de Saúde: Fernando Ritter.

Diretoria de Vigilância em Saúde: Evelise Tarouco da Rocha e Diretora Adjunta: Juliana Maciel Pinto.

Unidade de Vigilância Epidemiológica: Aline Vieira Medeiros.

Equipe de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis: Francilene Nunes Rainone; Priscilla Wolff Moreira; Sandra Manjorit Calvetti Machado Gonçalves, Andrea Nunes Arrojo, Carlos Augusto Santos Campos. Fabíola Bastos Giergowicz; Moara Laís Palmeira Johann, Bernardo Schutz, Lourdes Ramos, Mariana Santos Viegas, Dayane Cruz dos Santos, Alexandro Rodrigues e Anajara Polita dos Santos.

Elaboração: Fabíola Bastos Giergowicz, Moara Laís Palmeira Johann, Priscilla Wolff Moreira e Francilene Nunes Rainone.

Revisão: Juliana Maciel Pinto, Aline Vieira Medeiros e Patrícia Coelho.

Diretoria de Vigilância em Saúde/Secretaria Municipal de Saúde - Outubro de 2023

